

Ao balcão do Quinzena

Finalmente, a Câmara de Santarém vai avançar com o concurso público internacional para a construção de um crematório junto ao actual cemitério...

O terceiro no distrito, depois do Entroncamento e Almeirim...

A controvérsia e o impasse... reduzidos a cinzas...



06627



Rita Valério

“A fotografia mexe com os sentimentos”

Rita Valério, 17 anos, é uma apaixonada pela fotografia: “sempre gostei de capturar momentos e poder recordá-los, isso fascina-me”, confessa em entrevista ao Correio do Ribatejo a propósito da sua primeira Exposição de Fotografia, patente na Loja do Cidadão de Santarém.

A mostra, composta por 36 trabalhos, percorre diversas geografias pictóricas desde retratos, paisagens ou monumentos, e pode ser visitada até ao próximo dia 13 de Julho, de segunda a sexta-feira.

As imagens com maior destaque são as que realizou ao longo do Curso Profissional de Técnico de Multimédia da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado.

De onde lhe vem o gosto pela fotografia?

A fotografia é algo que gosto desde pequena, sempre gostei de capturar momentos e poder recordá-los, isso fascina-me. Aos 15 anos foi quando decidi que era esta a área que queria seguir, inscrevi-me no Curso Profissional de Técnico de Multimédia, na escola Secundária Dr. Ginestal Machado e tirei o décimo segundo ano.

O que mais gosta de fotografar?

Ainda estou a perceber qual o tipo de fotografia que mais gosto de fazer, mas costumo fazer retratos, sessões fotográficas e fotografar alguns eventos.

Uma imagem vale, realmente, mais do que mil palavras?

Concordo! Uma simples imagem é capaz de passar uma mensagem. Tal como a palavra, a fotografia também mexe com os sentimentos.

Qual foi o trabalho que lhe deu mais ‘luta’?

Foi fotografar o Tejo Cup, em 2017. Foi o meu primeiro dia de estágio no jornal “O Almeiricense”, estava muito calor. Eu estava com a minha Canon 1200D e com a objectiva 18-55mm. Esta lente é a mais básica, mas como tem pouco zoom, andei à volta do campo durante os jogos que decorriam. Não tinha qualquer experiência a fotografar desporto, mas consegui bons resultados.

Que equipamentos e câmaras usa mais frequentemente?

A minha primeira máquina fotográfica semiprofissional foi a Canon 1200D, recebi-a em 2016. Foi ótima para iniciar, actualmente uso a 80D. Decidi fazer o upgrade da máquina fotográfica uma vez que pretendo sempre melhores resultados. No meu ponto de vista, o olhar é o essencial para conseguir boas fotografias, embora o equipamento fotográfico tenha também uma elevada importância. A objectiva que uso é a 18-55mm, mas para alguns trabalhos escolares usei a 18-



135mm.

Como estruturou a exposição da Loja do Cidadão de Santarém?

A exposição esteve presente durante uma semana na escola Secundária Dr. Ginestal Machado. Inês Barroso, vereadora da cultura e da educação, após a ter visitado e apreciado, fez-me um convite, juntamente com o coordenador da Loja do Cidadão de Santarém, Luís Filipe Cordeiro, de ali apresentar a exposição. Podemos ver expostas várias fotografias que tirei no 10.º, 11.º, 12.º anos e algumas que capturei no meu estágio profissional. As imagens com maior destaque são as que tirei para o Curso Profissional de Artes do Espetáculo da Escola Ginestal Machado, embora possamos ver também fotografias de todos os géneros, como retratos, paisagens, monumentos e muitas mais. Para estruturar a exposição o meu pai realizou três cavaletes. Em cada um foram colocadas duas placas de K-line com seis fotografias de cada lado. No total estão expostas 36 imagens, organizadas por temas. Convidei para expor algumas das suas fotografias o meu colega de curso João Jorge, uma vez que ambos partilhamos esta grande paixão.

Onde vai buscar a inspiração para o seu trabalho?

Penso que a inspiração é essencial, pois sem ela não criamos algo único! Posso dizer que me inspiro em vários fotógrafos amadores e profissionais. Uma grande fonte de inspiração foi a criação de uma conta de destaques no Instagram. Juntamente com o meu colega João Jorge criei o @capture_pt. Destacamos semanalmente fotografias únicas que servem de inspiração não só para mim, mas para todos os amantes de fotografia que a seguem. Para a fotografia ser destacada na conta, terá de ser usada a hashtag #Capture_pt. Já atingimos os quatro mil segui-

dores em menos de dois anos, o que é um excelente resultado. Recebemos bastante feedback, isso significa que a nossa conta é uma excelente forma de inspirar outros fotógrafos e divulgar fotografias que merecem um destaque especial.

Quanto tempo dedica à Fotografia?

Dedico todo o meu tempo. Para mim a fotografia está sempre em primeiro lugar! Quando se fala em fotografar algo eu estou sempre disposta a fazê-lo.

Que conselho daria a quem quer começar a fotografar?

Tem que gostar muito da área, de praticar e estudar. Ainda sou amadora neste ramo, mas pretendo prosseguir os estudos, porque acredito que sem esforço e dedicação não se chega longe.

Um título para o livro da sua vida?

“Persistência”.

Prato favorito?

Francesinha.

Música?

O meu cantor favorito é o Shawn Mendes, mas ouço um pouco de tudo!

Livro?

O livro que mais gostei de ler foi “Os filhos da droga”.

Viagem de eleição?

Gostava de viajar pelo mundo e descobrir a sua beleza, não tenho uma viagem de eleição por enquanto.

Destino de férias?

Itália.

Se um dia tivesse de entrar num filme que género preferiria?

Terror.

PONTO FINAL

paulo.narciso@correiodoribatejo.com

Arquitecto de fados e de sonhos

O convite chegou por email, sem mais pormenores ou delongas:

“Gostava de vos ter na minha casa das Portas do Sol. Trata-se de me darem a vossa muito estimada atenção, sentados em lugares ao ar livre, durante cerca de 40 minutos. O tradicional caldo verde, o costumado pastel de bacalhau, o premiado arroz doce de Vale de Figueira, virão de seguida. Sejam pontuais! Carlos Guedes de Amorim”.

Aceitei.

Os trinta graus da noite de segunda-feira e a amizade convenceram-me a sair de casa.

As portas abertas a uma centena de convidados, recebidos à chegada pelos jovens cantores da Schola Cantorum da Catedral de Santarém, deslindavam o que o convite, só por si, não explicava.

Arquitecto de músicas e de sonhos, Carlos Guedes de Amorim recebia os amigos ao som do fado e de um coro que o padre Joaquim Ganhão lançou em Santarém, há seis anos.

O ambiente era perfeito, naquele abraço muralhado que este amigo de Santarém nos proporcionava.

Depois do coro, o fado, interpretado de forma apaixonada, numa boémia poética ao luar de uma noite quente de um Junho a gosto.

Carlos Guedes de Amorim abriu as portas de sua casa, só porque sim, numa noite de afectos, ao som dos acordes das guitarras e das violas, num “acerto de contas entre os fados e a arquitectura”, como o próprio explicou ao Correio do Ribatejo (ler texto na página 09).

Numa primeira sala, à entrada, éramos convidados a observar alguns dos projectos que Guedes de Amorim assinou ao longo da vida. Até mesmo as “celebérrimas” - como o próprio apelidou - capelas mortuárias que continuamos a não ter, ao fim de tanto tempo, - como ambos constatamos.

Neste abraço cantado a Santarém, o arquitecto assegura que “cantar é um gosto e por vezes até uma necessidade”, o fado de uma vida que só faz sentido ao lado dos amigos. E há quem os tenha, muitos e bons, que se juntam para celebrar esse amor pela vida, num espaço privilegiado, familiar, de memórias, muitas histórias, e de muito bom gosto.

João Paulo Narciso